

Um dia um cego sonhou que enxergava  
E que via uma urna eleitoral  
E via bandeiras fascistas tremulando  
E o povo achando que as evitaria votando

O cego votou no menos ruim  
Ele era muito ruim, mas votou mesmo assim  
E o cego pressionou todos que não votavam  
Pois assim o fascismo eles ajudavam

O cego acordou bem cedo e logo foi votar  
O seu candidato foi o vencedor  
E ele viu alguns meses depois o derrotado voltar  
Para ser o primeiro-ministro do ganhador

E aí o cego finalmente descobriu  
E junto com ele todo mundo viu  
Que existem várias formas de cegueira  
E que a ilusão é a pior conselheira

Ele também viu que ele não era o único cego  
Ele não tinha visão, mas seus amigos enxergavam  
Mas os olhos os enganavam, pois não basta enxergar  
Além de ver, é preciso fugir dos interesses mesquinhos ou então pensar

*Vol. 06, num. 10, 2022.*

[1]

